

Vila do Alegre, 25 de fevereiro de 1915

Mui prezado Senhor Doutor!

Anteontem retornei da minha excursão ao Caparaó. Foi uma viagem muito trabalhosa e muito cansativa, que certamente não teria sido de seu gosto. Na ida (até o pé da serra) levamos dois dias (cerca de dez léguas), na volta apenas 1, já que escolhemos um caminho mais curto. Como a picada na subida da serra estava muito fechada, tivemos de pernoitar na mata; a 2ª noite passamos debaixo de uma pedra, no campo. Foi uma noite desconsoladora, terrivelmente fria; à tardinha, um temporal forte. As três noites seguintes dormimos numa casa que um criador de gado havia construído há anos. O tempo, lá em cima, estava bastante chuvoso, frio e ventava muito. Pela manhã geralmente o tempo estava bom, à tarde havia temporais e à noite vento.

Infelizmente não pude dedicar muito tempo aos insetos hematófagos porque o tempo era por demais curto e eu tinha muita coisa a observar. Lá no alto há borrachudos; pernilongos não vi e tampouco percevejos hematófagos. De tabanídeos há várias espécies, a mais comum é a de pêlos amarelo-ouro que incomoda muito os animais locais (e as pessoas). No entanto, ela não está restrita apenas ao campo. Ela já ocorre nas camadas superiores da região de mata. No pé e nas encostas há muitas espécies dentro da mata, o que é fácil de entender já que as matas ainda abrigam mamíferos grandes, como antas e corsas. No campo há muito gado manso, ovelhas etc., bem como gado que ficou selvagem.

Na caminhada de volta levamos desde a casa do morador do campo até o pé da serra 8 horas inteiras, sem nos deter no caminho. – A flora é muito rica e o campo estava em plena floração. No alto há até mirtilos, que eu provei também; elas não têm o sabor tão suculento quanto as européias. Em razão da intensa neblina, que aparece de vez em quando, nós também nos perdemos uma vez, o que pode acontecer com muita facilidade.

O gado, no alto, é perseguido por diversas espécies de felinos. Assim, de 200 ovelhas restaram apenas 60, e de 150 cabras, cerca de 15. Estas são devoradas por onças vermelhas de lombo preto (puma). A onça pintada (jaguar) gosta de vacas grandes e gordas, chegando a matar, algumas vezes, até três por dia. Dessa onça vimos, no alto, um magnífico pêlo com 10 palmos de comprimento por 7 de largura (sem cauda), do

qual seu dono (um ♂) foi despojado há dois meses. Além deste, vimos 3 pêlos de onça vermelha. Uma onça preta também foi caçada ali.

De plantas também coletei algumas e as remeterei tão logo as tire da “prensa”. Neste particular peço a sua indulgência, pois as coisas estão muito mal preparadas, por eu não ter levado a prensa e ter colocado as plantas soltas entre folhas de papel.

Com o mesmo correio remeto-lhe numa caixinha registrada os tabanídeos etc. capturados. Nos envelopes está anotado se os bichos procedem do campo ou da mata. – Caso ainda tenha a intenção de ir ao Caparaó, eu gostaria de lhe sugerir tomar o caminho por Espera Feliz – Estação Caparaó; de lá até o campo são apenas cerca de 4 léguas e chega-se à casa em montaria. Trens há diariamente de Santa Luzia para Caparaó (estação final). No alto encontraria alojamento na casa. O melhor seria entrar em contato com o proprietário da casa e do gado, o senhor Vicente Vasconcellos, na Estação Caparaó. Talvez ele também possa conseguir a montaria e os animais de carga necessários. – Se passar por aqui, estarei à sua disposição, apesar de estar satisfeito com o Caparaó por um bom tempo, já que até hoje ainda sinto o frio nos ossos. Para mim a viagem teve um resultado insignificante porque o tempo já estava por demais adiantado para coleópteros. De cicindelídeos, por exemplo, não coletei nenhum. Teria sido mais produtiva (especialmente para borboletas) a coleta no pé da serra, mas faltou-me o tempo necessário. Eu nutro a esperança de poder visitar a região no próximo mês de novembro, quando espero encontrar novidades em papil. e cicindel.

Desejando-lhe uma boa recepção da caixinha, o saúdo

Seu

devotado

J. F. Zikán